



Agrupamento de Escolas Miguel Torga
Escola Secundária Miguel Torga, Monte Abraão, Sintra
Tema – Sucesso e prevenção do abandono escolar

3 alunos do 12.º ano

Escolha do tema

- O Agrupamento tem uma elevada população de alunos oriundos de outros países e verificou-se um aumento de 22% destes alunos em relação ao ano letivo anterior.
- A escolha do tema teve como intenção perceber o porquê de tantos alunos não concluírem o 12º e como consequência abandonam a escola.
- Foi realizado um questionário do Google Forms nas turmas, Assembleias de Delegados e debates entre alunos, com o propósito de saber o que os alunos da escola pensam sobre o assunto e como gostariam de ser representados.

Medidas implementadas na escola

- Apoios tutoriais.
- Educação especial.
- Projeto Mais por Mais (Mentorias – alunos mais velhos apoiam alunos mais novos).
- Disciplina de Português Língua Não Materna.
- Projetos de Cidadania.

Propostas

- Reduzir o peso dos exames na média das disciplinas e na média final.
- Maior acompanhamento psicológico.
- Mais psicólogos
- Para os alunos estrangeiros recém-chegados à escola, criar 1 ano de adaptação onde os alunos não seriam avaliados da mesma forma que os outros.
- Criar um espaço de desenvolvimento de projetos para os alunos adquirirem mais conhecimento prático e teórico em áreas específicas para ingresso na faculdade (fazendo parte do currículo).
- Palestras mensais.

Se eu fosse Ministro da Educação, Ciência e Inovação...

- Aumentava os salários dos professores
- Reduzia a carga horária dos alunos principalmente no segundo ciclo, que tem uma carga excessiva, onde os alunos não conseguem ter tempo livre para atividades fora da escola.
- Reduzia as propinas do Ensino Superior permitindo maior acesso a todos os alunos.



Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira
Tema – Igualdade de oportunidades entre cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais

- 2 alunos e 1 aluna do 12.º ano do Ensino Secundário
- Interesse pelo projeto Voz dos Alunos@DGE
 - Conhecimento do projeto através de uma docente na aula de Ciência Política
 - Iniciativa de participação de uma colega

Escolha do tema

- Considerado um assunto de extrema importância, devido ao aumento da carga de exames requerida para ingressar no ensino superior e à falta de preparação para os mesmos proporcionada por parte dos estabelecimentos de ensino.
- Grandes preocupações sobre as necessidades de preparação dos alunos do ensino profissional para os exames nacionais, em especial alunos carenciados, ou seja, aqueles que não conseguem suportar financeiramente a necessidade de explicações.
- A escassez de vagas específicas para alunos no ensino superior, assim como a falta de divulgação dos possíveis caminhos profissionais a seguir após o fim do curso tirado no ensino secundário e a segregação dos cursos profissionais face aos cursos científico-humanísticos.
- Realização de um questionário na nossa escola, ao qual responderam 59% dos alunos. Dos dados obtidos uma das conclusões é de que os alunos sentem que existe discriminação entre os cursos profissionais e os cursos científico-humanísticos. Cerca de 34% dos alunos dizem não saber o que é necessário para prosseguir os estudos no ensino superior ou em qualquer outro ensino terciário.

Medidas implementadas na escola

- Promoção de atividades no âmbito da Cidadania e da integração escolar, assim como a dinamização de atividades mais apelativas aos jovens.
- Representação dos alunos dos cursos Científico-Humanísticos e profissionais no Conselho Geral.
- Criação de salas de estudo de diversas disciplinas (a carga letiva dos cursos Profissionais impossibilita os alunos desses cursos de terem compatibilidade horária para frequentarem a sala de Estudo).
- Promoção de aulas de preparação para os exames nacionais nas duas semanas que antecedem os mesmos, no qual os cursos profissionais são também convidados a participar. Contudo, estas duas semanas de aulas de preparação não são suficientes para preparar os alunos para um exame principalmente quando são exames de disciplinas que não tiveram ao longo do ano.
- Reforço de aulas às disciplinas de exame. Este reforço é apenas para os alunos dos Cursos Científico-Humanísticos.

Propostas

- Maior divulgação da informação (através de palestras ou por outros meios), sobre as possibilidades a seguir após a finalização de um curso profissional.
- Desmistificação do preconceito de que os cursos profissionais são inferiores aos cursos científicos humanísticos, através da divulgação dos mesmos e da explicação dos seus benefícios.
- Criação de um reforço curricular para os cursos profissionais.
- Aulas de preparação para os exames nacionais específicos nos cursos profissionais.
- Criação de programas de mentorias, que embora havendo nesta escola, deverá ser alargado a todas as escolas do país.
- Maior equidade entre os Cursos Científico-Humanísticos e os Cursos Profissionais.



Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios, Nisa
Agrupamento de Escolas de Nisa
Tema – Integrar a literacia financeira no currículo do aluno

- 3 Alunos 12.º ano ensino Secundário
- Um aluno é representante dos alunos no Conselho Geral da escola e presidente da Associação de Estudantes.
 - Um aluno presidente do departamento de eventos da Associação de Estudantes.

Escolha do tema

- Considera-se a literacia financeira importante na evolução pessoal e escolar de cada aluno.
- Considera-se a necessidade da existência de uma disciplina de literacia financeira nas escolas como essencial para o desenvolvimento das competências básicas que toda a população portuguesa deveria ter. A sua lecionação nas escolas permitirá a consciencialização dos jovens, desde cedo, para a gestão do seu dinheiro, para o consumo informado e para o investimento responsável.
- Conhecimento de gestão do dinheiro, através, por exemplo de poupanças ou conhecimento de acesso ao crédito. A literacia financeira engloba também o saber negociar e investir de forma responsável, dando ao indivíduo a capacidade de o fazer de forma plena e consciente.

Propostas

- Introdução de uma disciplina de caráter obrigatório, de literacia financeira, no currículo, com a duração de 45 ou 50 minutos, dependendo da organização do horário de cada escola, e uma vez por semana.
- Os conteúdos desta disciplina poderiam refletir-se, por exemplo, em gestão e organização de um orçamento; sistema e produtos financeiros básicos; poupança; crédito; ética, direitos e deveres. Os métodos de avaliação consistiriam, à luz da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, através de trabalhos, apresentações. A avaliação não deveria contar para a média final do secundário.
- Embora esta disciplina esteja a ser trabalhada num pequeno grupo de escolas, deveria ser ministrada em todas as escolas, de forma que todos os alunos pudessem ter o mesmo conhecimento.

Escola Básica de Alcanede, Santarém
Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Santarém
Tema – Integração dos alunos estrangeiros no currículo e programas das disciplinas

2 alunos e 1 aluno do 9.º ano – 3.º Ciclo do Ensino Básico

Medidas implementadas na escola

- Preocupação em garantir a aprendizagem do português de língua não materna e em possibilitar atividades para esses alunos.
- Realização de diferentes projetos:
 - o 10 minutos de leitura,
 - o Super nacionalidade, Kahoot's, leitura de poemas e textos de outras línguas
- Comemoração do dia do agrupamento e da multiculturalidade.
- Inclusão do português como língua não materna e do português inclusivo.

Se eu fosse Ministro de Educação, Ciência e Inovação...

- Colocaria o foco na preparação dos alunos para a vida real com competências práticas, pensamento crítico e tecnologia ao serviço de um futuro mais justo e inovador para todos.
- Faria uma revisão do currículo onde apostava numa redefinição de competências a desenvolver, com foco na integração dos jovens no mercado de trabalho e na vida adulta.
- Aumentaria a carga horária semanal das aulas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
- Aumentaria a carga horária das aulas semanais na disciplina de Inglês.
- Implementava metodologias ativas baseadas em situações reais.

A DGE

- Apresentou as felicitações a todos os intervenientes, aos docentes e às escolas pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.
- Referiu que foram apresentadas um conjunto de preocupações muito atuais que estão em convergência com as da DGE e que merecem toda a atenção, por exemplo, o aumento de alunos migrantes que são pouco mais de 53.000 para 140.000.
- Para além da preocupação do currículo é muito importante haver uma cultura de acolhimento.
- A importância que se pensa na inclusão não só dos alunos migrantes, mas de TODOS os alunos.
- Uma estratégia de integração de todos os alunos pode ser, por exemplo, a prática de atividades desportivas. Porque o desporto é, sem dúvida, uma ferramenta essencial, preponderante e fundamental na integração de todos os alunos em termos de sociedade, de vivência coletiva, pensamento crítico, ...
- Ainda relativamente aos alunos migrantes, as medidas propostas pela DGE estão em consonância com o que foi apresentado hoje, nesta reunião, isto é, de permitir uma integração progressiva no currículo. E neste momento, isso é uma realidade. Ou seja, os alunos que chegam num determinado momento do ano letivo têm a possibilidade de fazer uma integração progressiva, ou seja, podem estar a frequentar umas disciplinas e não outras, de acordo com o seu perfil, com o seu conhecimento (que por vezes é nulo), da língua portuguesa. A escola pode decidir, ouvindo os docentes que disciplinas é que um determinado aluno vai frequentar, disciplinas mais de caráter prático, caráter artístico, etc.

Para saberem mais sobre este assunto é importante lerem o Despacho n.º 2044/2022 que já permite a integração progressiva no currículo.

- Informo que existe um projeto, chamado P PIP 2, que está a trabalhar o currículo a nível do ensino secundário com caráter mais inovador. Neste momento está a ser desenvolvido, em 7 escolas, um estudo piloto que inclui a disciplina de literacias, com uma componente de Literacia Financeira.

A DGE pergunta

- Foram solicitados mais esclarecimentos:
1. sobre a questão levantada em relação ao acesso dos alunos dos cursos profissionais ao ensino superior; nomeadamente no que toca aos exames
Resposta: Atualmente o peso de exames vai de 35% a 50% da média de entrada no ensino superior; houve também o aumento dos exames para a finalização do secundário, que passou a 3 exames (tinha sido alterado durante a COVID). Para ingresso no ensino superior, embora existam vagas específicas para alunos de cursos profissionais, estas são tão reduzidas que muitos alunos têm de optar pela via "normal", com a agravante de todas as dificuldades que foram explicadas (necessidade de explicações, por exemplo)
 2. Em relação ao número de horas para a disciplina/área curricular de Cidadania e Desenvolvimento uma vez que a carga horária já é grande.
Resposta: A carga horária das disciplinas, por exemplo Português e Matemática é muito grande. O tempo de cada disciplina poderia reverter para Cidadania e Desenvolvimento onde se desenvolvem projetos que podem abranger aprendizagens destas disciplinas.

A DGE propôs-se a....

Uma vez que as dúvidas existentes sobre os exames e a inclusão de alunos são bastantes, a DGE propôs às escolas participantes nesta reunião, que necessitassem de mais esclarecimentos, realizar uma reunião on-line com alunos e docentes para esclarecimento de alguns pormenores.

A DGE desafia os alunos a...

- Proporem uma reorganização das horas letivas pelas disciplinas já existentes no currículo. Que estratégias poderão ser utilizadas?
- Proporem ao Conselho Geral das respetivas escolas para que, para o próximo ano letivo, integrem o projeto da literacia financeira.
- Fazerem uma proposta de organização para a passagem dos Cursos profissionais para o Ensino Superior de forma mais fácil e com maior preparação dos alunos.
- Refletirem sobre o processo de integração de alunos migrantes nas escolas e pensarem em estratégias que poderão facilitar essa integração.
- Tentarem desenvolver nas vossas escolas processos dinâmico que possibilitem a reflexão e o debate entre colegas, sobre assuntos que vos interessam e que, alguns, foram apresentados nesta reunião. Auscultem as preocupações, partilhem com os Diretores de Agrupamento/escola e enviem para a DGE as conclusões/sugestões a que chegaram.